



GATÚ

A boa
notícia
do campo

ONLINE

Pesquisa da Esalq aborda maciez de carne

Estudo aponta que característica pode ser regulada por muitas vias metabólicas, com destaque para a via da apoptose



Tida como uma das principais responsáveis por atribuir valor à carne bovina, a maciez foi foco da pesquisa orientada pelo professor Luiz Lehmann Coutinho, do Departamento de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP). O estudo foi realizado no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens e teve como objetivo analisar a qualidade do produto, viabilizando possíveis melhorias para a indústria alimentícia, considerando a alta competitividade e exigência do mercado nacional e internacional. Na pesquisa, o professor e seus orientados, Tássia Mangetti Gonçalves e Vinícius Henrique da

Silva, utilizaram como objeto de análise a raça Nelore, que representa cerca de 80% do gado brasileiro. “Entre outras vantagens, a raça Nelore é amplamente utilizada principalmente devido a sua adaptabilidade ao clima tropical”, esclareceu Tássia.

A primeira ação grupo foi mapear no genoma da população Nelore um tipo de variação genética recém descoberta e que diz respeito ao número de cópias que certos segmentos do DNA possuem. “De maneira simplificada, significa que buscamos quais animais tinham certos genes deletados e quais tinham os mesmos genes com muito mais cópias do que um animal considerado comum”, salientou Vinícius. O segundo objetivo foi analisar o impacto fisiológico e fenotípico advindo da ausência ou da abundância desses genes.

De acordo com Tássia, os resultados da pesquisa mostraram que a maciez da carne pode ser regulada por muitas vias metabólicas, com destaque para a via da apoptose. “Alguns genes encontrados estão de acordo com o que já foi descrito na literatura para bovinos de raças taurinas, mas há diferenças entre outros, o que mostra que outros genes podem ser responsáveis pela maciez da carne em animais de raças zebuínas”, explicou. Com a integração de dados das análises de biologia de sistemas, também foi possível identificar dois microRNAs como potenciais reguladores da maciez.

A pesquisa foi realizada em parceria com a Embrapa Pecuária Sudeste, com coordenação da pesquisadora Luciana Correia de Almeida Regitano, e também contou com apoio de universidades nacionais como a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), além de internacionais como a Iowa State University (ISU) e a Ludwig-Maximilians-Universität, em Munique, na Alemanha.

Financiados pela CAPES e pela FAPESP, os estudos duraram três anos e foram apresentados em congressos internacionais, incluindo o 10th World Congress on Genetics Applied to Livestock Production (WCGALP) em 2014, em Vancouver, no Canadá.

Fonte: Esalq, publicado em <http://www.portaldbo.com.br/>

Marangatú Sementes Ltda

Via Anhanguera, km 313 - Caixa Postal 336 - Cep: 14001-970
Ribeirão Preto - SP - Brazil - Tel.: +55 (16) 3969-1159
marangatu@marangatu.com.br - www.marangatu.com.br

